EBAL
PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 42

N.º 42 ★ FEVEREIRO 1957 ★ Cr$ 7,00

Série Sagrada

SCAN BY Carlos Miranda



Imprimatur
em 21.2.57
+ Carlos, Bispo de Niterói

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Legenda Áurea das Madres Educadoras



O Desenvolvimento da Companhia de Maria

A Ordem fundada a 7 de abril de 1607 por Santa Joana de Lestonnac, em Bordéus, na França, logo tomou alento e logo se dilatou na própria Pátria de origem, para se espraiar, sem demora, pela Espanha, Itália, Inglaterra, Holanda, Bélgica e outros países da velha Europa.

Mas a ação redentora das Filhas de Madre Lestonnac não podia ficar restrita àquela porção do mundo. Já no século XVIII um grupo inicial dessas mensageiras do Céu suspendera vôo e buscara pouso nas abençoadas terras da América.

Assim é que, desde os Estados Unidos, lá no norte do Continente, até Cuba, México, Venezuela, Colômbia, Chile e Argentina, seara imensa de generoso labor se apresentou às Religiosas educadoras, desejosas de forjar jovens úteis à Pátria, à Família e à Igreja.

No Brasil, sòmente em 1936 foi que a Companhia de Maria oficialmente se estabeleceu.

Da Espanha nos veio o primeiro contingente, cujo destino era, originàriamente, a República Argentina.

À Revma. Madre Provincial da Ordem na Argentina, sob cuja direção viajavam as religiosas, foi solicitada a colaboração das Filhas de Santa Joana de Lestonnac para que às jovens brasileiras também elas reservassem algo do seu imenso amor missionário e aqui se estabelecessem.

Dos entendimentos então processados resultou o desembarque, no Rio, dêsse grupo pioneiro, que logo seguiu para Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo.

Foi ali que, desde 19 de julho de 1936, ficou estabelecida a Casa Provincial da Companhia de Maria em nosso território.

A 18 de outubro, outro grupo de religiosas aportou ao Rio de Janeiro. Veio de Roma, embora sua origem houvesse sido a Espanha, então convulsionada pelo vendaval apocalíptico da Guerra Civil.

Fugindo como podiam da cruel perseguição então implantada na Pátria de Cid, as religiosas se haviam acolhido ao carinho e afeto da Reverendíssima Madre Geral, na Casa Generalíssima de Roma, onde se reconfortaram e aguardaram ocasião de se dirigirem a novos destinos missionários.

O destino lhes foi indicado pela Revma. Madre Provincial, já agora Superiora da Casa de Santa Cruz do Rio Pardo, e que aqui as aguardava.

Instalou-se êsse segundo grupo em um pequeno prédio do bairro do Rio Comprido, aqui no Rio de Janeiro. Só mais tarde, a 13 de junho, pelo concurso de generosas personalidades católicas, foi que a nova comunidade se estabeleceu no florescente bairro residencial do Grajaú. Embora pequena, esta nova Casa ficou bem orientada. Possuía bom terreno com árvores frutíferas e lugar próprio para a indispensável horta. Esta, pois, foi a segunda Casa da Companhia de Maria.

Como se vê, a semente lançada no Brasil não demorou que não sazonasse e frutificasse. A terceira das Casas das estrênuas Irmãs surgiu em julho de 1950, em Regente Feijó, ainda no Estado de São Paulo.

Outra Casa, agora em Minas Gerais, foi estabelecida em fevereiro de 1951, na cidade de Campos Gerais, no Estado de Minas.

E outras Casas virão, certamente, para bem das muitas almas juvenis, que das piedosas Madres da Companhia de Maria só almejam a boa messe cristã.

A Companhia de Maria no Mundo

Hoje em dia, pode calcular-se o desenvolvimento da Ordem de Santa Joana de Lestonnac no mundo, da seguinte forma:

16 Províncias;
116 Casas;
4.500 Religiosas.

A Companhia de Maria no Brasil

1 Província;
4 Casas;
78 Religiosas.

Para o progresso do Brasil e maior glória do Céu espera-se que êsse florir das diletas Filhas da Companhia de Maria, maravilhosamente destinadas para a sua missão educadora, aumente e persista para todo o sempre.

A Companhia de Maria na África

Capítulo especial deve ser dado à Obra realizada pelas benditas educadoras em suas missões de Mulo, Kyondo e Mbingi, no Congo Belga (África).

Estabelecidas ali desde 1948, sua atuação entre os indígenas tem sido das mais relevantes. Atualmente a Companhia conta ali com cêrca de 600 almas entre as de curso primário, normal e outras.



Detalhe do túmulo de Santa Joana de Lestonnac

N.º 42 ★ FEVEREIRO 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristovão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (D. F.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História de Santa Joana de Lestonnac

Santa Joana de Lestonnac está para a Ordem de Nossa Senhora (ou Companhia de Maria), tal como Santo Inácio de Loiola para a Companhia de Jesus. Ambos foram expoentes de seu conturbado tempo — o século da Reforma — na luta contra os erros suscitados pelos ímpios inimigos da Igreja. "A Companhia de Maria como a Companhia de Jesus — disse Leão XIII — atravessaram três séculos sem necessidade de retoques em suas Regras." Esta definição do grande Papa estabeleceu a premissa dos sumos valores cristãos da Santa que hoje aqui biografamos em "Série Sagrada".

Santa Joana de Lestonnac (em francês: *Sainte Jeanne de Lestonnac*) veio ao mundo em 1556, no ano mesmo em que Inácio de Loiola, o santo fundador da Companhia de Jesus era levado por Deus. Entretanto a França sofria ante as demoníacas controvérsias dos calvinistas..

Seus pais foram Richard de Lestonnac e Jeanne Eyquem de Montaigne, ambos de nobre linhagem. Era êle conselheiro do Reino de França, e sua mulher, que havia sido católica, abandonara a fé de seus antepassados para se passar ao Calvinismo...



Apesar da oposição da mãe, a menina foi levada ao batismo na Igreja Católica...



Madame de Lestonnac não se deu por vencida, e, sempre que o azo se lhe propiciava, logo o manifestava...



Envenenada por doutrinas heréticas, a mãe tratava de afastar da menina a crença da qual ela se tornaria um dos mais floridos ornamentos...

Vendo isso, Richard de Lestonnac, que era barão dêsse título, procurou velar pela fé da filha, com ensinamentos fundamentais...



A natureza havia dotado a pequena Joana de muita formosura e vivacidade, o que a destacava das demais crianças de sua idade. Seu irmãozinho, nascido depois dela, era seu companheiro inseparável...



Entretanto, tendo necessidade de ausentar-se, o pai de Joana chamou os servidores de quem confiava...



Estas e outras medidas do senhor de Lestonnac fizeram com que a menina fôsse educada nos sãos princípios da Igreja Católica e levada, a seu tempo, a receber a primeira comunhão...



Sua mãe, porém, que não pudera impedir a realização dêsse sacramento, procurava por vários modos atrair a menina...



Guy, agora com 12 anos, era aluno dos Padres da Companhia de Jesus, onde, apesar de seus verdes anos, já se tornara grande conhecedor da religião em que era educado...

Como um pequeno apóstolo, êsse menino, na sua volta periódica ao lar, narrava à irmã as lições recebidas...



Vendo sua mãe que os planos que até ali tentara para envolver Joana não logravam resultado, ideou nova fórmula...



E a mãe da menina falou com o senhor de Beauregard e sua espôsa...



Todo o poder de sedução foi empregado por aquelas criaturas, a fim de enfraquecerem as virtuosas qualidades de modéstia e recato que eram inatas na menina...



Por êstes pequenos episódios familiares se pode aquilatar como andava, naquele tempo, o fermento que pretendia aluir os alicerces da Igreja. O perigo da dissolução estava por tôda parte. Não era sem razão que os apóstolos de Santo Inácio de Loiola se entregavam à pregação de uma prática mais tenaz do espírito religioso. Êste era o mundo onde a jovem Joana hauria as bases morais de sua existência na terra...

Ora, acontece que o famoso escritor francês Montaigne, sendo tio de Joana, visitou os parentes...

Onde está vossa filha?

Com o tio Thomas. Minha mulher quis que ela passasse uma temporada com êle, para o alegrar um pouco.

Mas... é possível que não hajas te apercebido do perigo, Richard? Não vês que lá a menina não tardará a fazer-se calvinista como êles?

Oh, não! Que bem fazes em me advertir!

A preocupação do senhor de Montaigne, o célebre autor de obras tão profundas de filosofia, baseava-se no carinho que demonstrava por sua sobrinha. Êle escrevera dela: "A natureza executou em Joana uma obra mestra, unindo uma alma bela a um corpo formosíssimo: uma princesa num precioso palácio."...

Joana tinha já mais de quinze anos e muitos jovens nobres pretendiam sua mão...

Que vos parece a concorrência, Barão de Montferrand?

Boa! Boa... mas o melhor dela... Joana de Lestonnac!

Joana nunca foi frívola, mas não ignorava sua formosura e desejava ser agradável, sem exageros...

Há poucas jovens tão encantadoras como vós, Mademoiselle de Lestonnac.

Meus pais querem que viva de acôrdo com minha posição e trato de não desgostá-los, mas às vêzes penso...

Que pensa essa cabecinha tão desembaraçada, Mademoiselle?

Bem, para ser sincera, devo dizer-vos a verdade, Barão.

Talvez pudesse fazer algo semelhante ao que faz em Espanha uma santa mulher chamada Teresa de Jesus... Aqui em França se perdem tantas almas!

A fortuna e o meio social onde se desenrolava a vida de Joana bem pareciam destiná-la a um futuro diferente da vida monástica. Certa vez, porém...

Tem cuidado, minha filha, para que não se extinga o fogo sagrado que acendi em teu coração e que te impele com tanto ardor para o meu serviço.

Senhor, para Vós guardo os frutos que sou capaz de produzir. Fazei com que eu saiba cumprir Vossa vontade no estado de vida em que melhor Vos possa servir...

A surpreendente revelação fêz com que a jovem compreendesse que a vida religiosa tinha de ser, no andar do tempo, o descanso para as suas penas. Joana viu que Jesus velava por ela...

A esta altura os pretendentes à mão da jovem se multiplicavam. O mais cotado, porém, a êsse evento era o Barão de Montferrand-Landiras, que procurou o pai de Joana...

Séde bem-vindo! Posso saber o motivo de vossa visita?

Sim, pedir-vos a mão de vossa encantadora filha, senhor!

De Lestonnac ficou bastante satisfeito. Sua intenção era mesmo unir a casa de que era chefe com a bem ilustre dos Montferrand. Então Joana foi chamada...

Vosso ilustre pai, mademoiselle, tem algo que dizer-vos. Retirar-me-ei enquanto êle vos fala...

Oh!

Assusta-te, minha filha?

O senhor de Lestonnac, que já sabia das poucas disposições de Joana ao matrimônio, replicou imperativamente...

Não adivinhas ainda, minha filha, que Gaston quer ser teu espôso e que isto muito me apraz?

Se essa é a vontade de Deus e a vossa, papai, ela também é a minha...

Celebrada a cerimônia nupcial com a magnificência devida à nobreza dos contraentes, Joana de Lestonnac passou a ser a Baronesa de Montferrand-Landiras...

Apesar de tudo, Joana recebera o sacramento do matrimónio com o mais piedoso anseio de ser uma feliz espôsa. Ela amava o marido, e era correspondida de igual modo. Seus primeiros filhos, porém...





Mas a provação passou e, por fim, Deus povoou-lhes o lar com outros filhos, que lograram sobreviver...







A felicidade parecia sorrir a Joana, mas havia de durar pouco: a cruz voltaria a lhe aparecer! Deus reservara-lhe um futuro insuspeitado — começara por privá-la, pouco a pouco, das pessoas de sua família...

Primeiro morreu-lhe o pai, o senhor de Lestonnac. Depois foi o marido, bondoso e afetivo, que a deixou para sempre...



A seguir foram-lhe, pela morte, também, vários dos parentes. Joana aprendera que as rudes provas se tomam aqui na terra...

Então seu coração resplandeceu nas remanescências que o casamento lhe havia sopitado no esquecimento. Uma segunda revelação lhe tocou os sentidos quando orava...



Como da vez primeira, Joana notou que a voz de Jesus se lhe comunicara e a mantinha em atenção constante. A exclamação emitida pela jovem era a resultante da angústia que lhe torturava a existência...

Então... sua vontade enérgica surgiu. Desde logo resolveu adaptar sua vida a um princípio de austeridade. O luxo lhe pareceu uma afronta, um escárnio aos que não tinham nem pão para comer...



O exemplo da santa mulher incitou suas filhas Marthe e Magdeleine a renunciarem ao mundo...



Com a saída de duas filhas que professaram no Convento da Anunciata, de Bordéus, a solidão aumentou em sua casa. Ela também sentia que o seu destino teria de ser o refúgio da clausura! Mas como, se a filha caçula ainda exigia o seu amparo?...



Um drama de consciência começou a atormentar Joana. Por fim, ela se decidiu a ir solicitar o conselho do Provincial da Ordem de Cistér...

Eu me sinto atraída pelos preceitos austeros desta santa comunidade e desejaria viver em comunhão com ela. Sòmente minha filha Jeannette...

Sim... sim... mas essa criança não deve ficar desamparada! Esperemos... esperemos... Até lá, rezai!

Reconfortada, Joana resolveu encher o vazio de sua existência dedicando-se a obras de caridade...

Como mandastes, madame, os pobres vos esperam.

Bem... não devo fazê-los esperar!

E assim, como passou a fazer em tôdas as quintas-feiras, reunia doze mendigos e, ajudada pelos filhos, lavava-lhes os pés...

Só os santos procedem como estais procedendo, madame!

Outras vêzes corria aos cárceres e hospitais, a fim de confortar os infelizes das enxovias ou cuidar dos enfermos que gemiam de dores. Quando aparecia em público, edificava a todos, pois nela viam uma dama de elevada posição social esquecer sua grandeza para servir os necessitados...

Anos transcorreram nesta verdadeira prática de caridade... Um dia, a petição que fizera para seu ingresso no mosteiro das Bernardas, da Ordem de Cistér, em Toulouse, foi-lhe deferida...

Custa-me a despedida. Não quero que minha filha Jeannette se entristeça com a minha partida.

Os barqueiros a esperam pela manhã cedinho, madame.

Estas precauções se faziam mister. A oposição dos membros da família, principalmente dos filhos, era de molde a fazer desistir o espirito mais decidido. Mas a heroína triunfou. Sòmente François, o filho mais velho, soube da partida matutina de Joana. Então...

Adeus! És agora o senhor da casa dos Lestonnac! A ti confio tua irmã mais nova!

Querida mãe, que Deus a acompanhe! Procurarei honrar o meu encargo!

Seguida de seus mais fiéis servidores, Joana dirigiu-se as margens do Garonne, onde a aguardava o barco para a levar a Toulouse...

Ainda não podemos partir, madame! A maré ainda não nos favorece!

Como Deus assim quer teremos de esperar...

Minha filha saberá que fugi... e virá em minha procura!...

Assim mesmo haveria de suceder. Apesar das precauções...

Que haverá na casa? Não é hora de se fazer alaridos como o que estou ouvindo!

Mamãe!

Não ouvindo resposta, a menina saltou do leito, vestiu-se e correu instintivamente para o cais...

Por que se vai, minha mãe? Por que me deixa sòzinha?

Deus me chama, querida! Teu irmão cuidará de ti e Deus, no Céu, de todos vós. Meu amor por ti é maior do que nunca! Adeus!

A emocionante cena prolongou-se em recíprocas ternuras que a todos comoveu. Todavia, a decisão de Joana era inabalável. Na hora devida o barco alçou as velas e despegou rio Garonne em fora...

Bordeaux
AGEN
Garonne
AVEYRON
MANTAUBAN
Toulouse

Joana entrou a bordo amparada. Apesar da sua fortaleza de ânimo, ela sentiu que estava a ponto de desfalecer ..

Se tivesse de morrer sofreria menos do que separar-me de meus filhos!

A viagem, ao tempo, se fazia longa e cansativa, porém as orações fortificaram o coração da pobre. Ao deixar a barca, em Toulouse, ocorreu outro incidente: na margem a esperava seu filho, que por rumo mais direto se adiantara à chegada da mãe. Nova tentativa para que ela se dissuadisse e definitiva confirmação de Joana para que a deixassem cumprir o seu destino...

Era a primavera do ano de 1606, quando o Mosteiro de Cistér se abriu para receber a senhora de Lestonnac. Tinha ela, então, 50 anos...

Que faria eu por Deus, que Êle não houvesse feito por mim?

No silêncio da sua nova residência, Joana deu expansão ao fluxo de gratidão para com Deus, que a galardoara e lhe dera aquela vida ideal de renúncia. Desde logo se ofereceu para a execução dos serviços mais duros e cansativos...

Então ...

Diz a Madre Superiora que a nova irmã tomará o hábito dentro de um mês

É maravilhoso ver uma ex-baronesa, e de sua idade, levar esta vida como se fôra jovem e forte...

Cumprido o noviciado, Joana recebeu o hábito de Cistér...

Morta para o mundo a partir de hoje te chamarás Joana de São Bernardo!

Para sempre, Deus meu, para sempre!

Desde o momento que entrara para o serviço religioso, Joana deu-se para correr pelo caminho da santidade. Os jejuns e mortificações levaram-lhe a saúde...

Será possivel, reverenda Madre, que minhas fôrças não o permitam e que eu tenha de voltar ao mundo?

Calma, minha filha! Ouçamos primeiro o que diz o médico...

O médico opinou que o melhor seria a doente abandonar o claustro para tratamento da saúde .

Não podeis levar uma vida tão austera! Doutra forma, asseguro-vos que em poucos meses ireis desta vida!

Senhor, seja feita a Vossa vontade!

As limitações estabelecidas pelo médico levaram àquela alma amargurada maior amargura ainda. A fervorosa Joana não queria despojar-se do santo hábito. Isso seria para ela o maior castigo de Deus.

e se não mereci de Vós, Senhor, viver muito tempo nesta casa, permiti ao menos que eu morra nela...

A noite seguinte passou-a totalmente em oração e, nela, encontrou a paz para a sua alma atribulada. Reviu tôda a sua vida, agora desfeita das ilusões que em si formara de envergar o habito das criaturas dedicadas à missão do Céu. Deus, porém, assim não lho permitira. Resignou-se. Então todos os seus pensamentos se engolfaram na unção seráfica de bem acatar a determinação divina...

Então estranha visão passou pelos seus olhos...



Diluindo-se, a cena transmudou-se, e a figura radiante da Virgem Maria surgiu em sua frente...



O coração de Joana sofreu a emoção do milagre que acabara de desenrolar-se. A opressão que a tomara, ao saber que teria de abandonar aquela casa, se lhe esvanecera do peito. Levantou-se do leito, e ao despir o hábito pelo qual tanto se empenhara, sentiu-se completamente curada. Tudo isso lhe revelava a presença de Deus...

Dias depois, com o mesmo trabalho da ida, Joana estava em Bordéus. A sua volta foi comentada por vários ângulos. A maioria censurou-a. Mas só ela conhecia a decisão de sua alma...



Guy, o irmão sacerdote, era o seu maior confidente. Êle a aconselhou a que, enquanto esperava o aviso divino, se dedicasse a obras de caridade

E o motivo bem se justificou. Durante um certo verão, a peste começou a dizimar a cidade de Bordéus. Então a viúva de Lestonnac...



Sua dedicação e atividade cristãs tornaram-se notórias e justificadamente aplaudidas por sacerdotes e médicos...





A êsse tempo, viviam no Colégio dos Padres Jesuitas daquela cidade dois religiosos chamados Bordes e Raymond. Os dois se lamentavam que não houvesse quem ensinasse às jovens as verdades católicas, por cuja falta de instrução muitas fraquejavam na fé. Pediam êles a Nosso Senhor e à Santíssima Virgem Nossa Senhora, que suscitassem um espírito forte que fizesse frente à dissolução ambiente...

A 23 de setembro dêsse ano, festa da Santa Tecla, ao celebrarem a Missa, foram os dois sacerdotes iluminados por estranha luz, que lhes fêz compreender que Deus pedia uma Ordem religiosa que, como a Companhia de Jesus, trabalhasse como um santo exército no campo feminino, sob a invocação do nome da Virgem Mãe...



O braço piedoso da estátua de São Pedro assinalara a baronesa de Lestonnac, que ali perto do altar orava fervorosamente. Ao mesmo tempo fulgurante aura luminosa inundou o templo como numa apoteose do Céu...

Desde então ficou assente a organização da Companhia de Maria. O Jesuíta Padre de Bordes, foi seu coordenador inicial e o guia perfeito, que soube dar à instituição as luzes do seu saber e a perseverança que caracteriza os filhos de Santo Inácio de Loiola...

Nove foram as companheiras que se lhe reuniram. Algumas delas já se lhe haviam afeiçoado nas obras de socorro aos empestados e enfermos. De forma que, com o poder de catequese de Joana...

Nossa Ordem será semelhante à Companhia de Jesus e a Virgem será sua padroeira e modêlo. Uniremos a contemplação à ação em favor das meninas.

Sim, contai conosco!

Oh, que bela obra!

Levadas ao incansável Padre Bordes êste, lògicamente, ordenou que se realizasse o indispensável retiro espiritual...



Estava lançada a semente. Faltava agora que a seara fôsse trabalhada e rendesse nos frutos...

Joana pediu ao Padre Bordes que adaptasse as regras dos jesuítas a um apostolado de mulheres. Quando ficaram prontas apresentaram-nas ao arcebispo de Bordéus, que recebeu com alegria a idéia...



Êste virtuoso prelado, que mais tarde se tornou Cardeal, tomara por modêlo o arcebispo de Milão, São Carlos Borromeu, e, como êle, se assinalou pelo zêlo com que sustinha a disciplina eclesiástica...

Durante dezessete dias estudou o Cardeal o projeto submetido à sua aprovação. Nesse intervalo, quer com o Padre Bordes, quer com Joana êle apresentou objeções de certo modo ponderáveis...

Mas... não vejo razão para a fundação de uma nova Ordem. Por que se não modifica êste projeto de modo a que, por exemplo, êle se adapte à Ordem das Ursulinas?

Eminência, respeito bastante as vossas opiniões, porém, não posso atraiçoar a minha vocação...

E Joana, revestida da sua natural firmeza de caráter, embora mansamente, disse dever seguir a voz de seu coração inspirada, aliás, pelo Céu e pelo testemunho dos sacerdotes que a orientaram...

Tal foi o poder de convicção emprestado às suas palavras pela Fundadora que o Prelado deu sua aprovação...

Tôdas as dúvidas se dissiparam. Tive trabalho para convencer o Cardeal, mas agora êle mesmo nos recomendará para que em Roma aprovem nossa Ordem.

Oh! O Senhor seja bendito!

Para sempre! Amém!

Obtida a aprovação da autoridade diocesana, faltava ainda a confirmação da Santa Sé. Para isso se precisava de alguém de tôda a confiança, que em Roma cumprisse o passo desejado. Para tal encargo se prestou o Padre Moysset, que para a capital da cristandade partiu imediatamente



Partiu de Bordéus o Padre Moysset a 4 de agôsto de 1606, chegando a Roma em meados de outubro... No dia 7 de abril de 1607 o Papa Paulo V aprovou a fundação da Ordem de Nossa Senhora...

Sete meses haviam decorrido desde que a petição do Instituto de Nossa Senhora lhe havia sido presente. O Papa bem estudara o processo e, ao confirmar sua aprovação, êle acompanhou-a de uma bela alocução...



No dia 24 de janeiro de 1609, o Cardeal de Sourdis agregou a Companhia de Nossa Senhora à Ordem de São Bento, para que gozasse de seus privilégios e envergasse o hábito da família beneditina...

Enquanto era aprovada a constituição da Companhia, a Fundadora procurou lugar conveniente para o estabelecimento da primeira Casa. Num extremo da cidade achava-se a Igreja de Saint-Esprit, com uma pequena casa lateral. Foi ali que ela se instalou...



Joana se formava a si mesma e preparava as noviças para torná-las grandes mestras...









Se o exemplo era a sua maior virtude, Joana, no recesso de sua cela modesta cumpria penitências que bem mostravam o rigor de ascetismo a que se entregava. Além de ter [illegible]ado para si a cela [illegible] pobre...








As informações que lhe traziam de tôdas essas críticas. Joana obtemperava com bondade
Meu Deus! Nem digna sou de sofrer como desejo! Cumpra-se, porém, a vontade do Senhor!


Assim transcorreu o primeiro ano do Noviciado. Julgou-se chegado o momento de abrir as aulas para as meninas... e a ordem respectiva foi solicitada ao Rei...
Majestade, as religiosas de Nossa Senhora desejam a aprovação régia para abrir uma escola em Bordeus.
Dizei-lhes que contam com a minha permissão.


E logo o local se tornou exíguo para satisfazer os pedidos de matrícula...


Tema para amanhã.. Escrever de três maneiras diferentes esta mesma frase.


Como acontece sempre com tudo que se inicia, o trabalho das mestras era árduo
Ah, Madre... como é cansativo lidar com crianças...
Se Jesus se comprazia em que os meninos o buscassem, as filhas de Nossa Senhora devem sentir-se felizes rodeadas das meninas que elas podem conduzir ao Salvador...


Devemos prezar nossa vocação de educadoras. Pode ser que o Demônio trate de nos persuadir de que é melhor o retiro completo... mas com a educação de nossas meninas reformaremos famílias inteiras.


Aproximava-se o dia da Apresentação de Nossa Senhora ao Templo, e a fervorosa Fundadora quis que se festejasse essa data com a pompa devida. Com êsse fim, reuniu tôdas as alunas..
Meninas: no dia da Apresentação da Virgem devemos tôdas acompanhá-La. Ela nos abrirá as portas do Céu
Viva! Que bom, Madre!


Desde então, essa pratica de devotamento a Nossa Senhora vem sendo feita há quase quatro séculos nos Colégios da Ordem


Mas, se o ensino era excelente, a situação econômica da Ordem não era sempre boa
Céus! Já não há farinha! Devo avisar nossa Madre!


A despensa nada tem para comermos, Madre! E dinheiro...
. sim, já conto que também não tem nenhum, minha filha. Confiemos, porém, na Divina Providência. Ela nos atenderá!...


Milagrosamente, a noite não chegou sem que alguém batesse à portaria .
O Magistrado Nesmond envia isto para as madres


E, como esta, as dádivas eram constantes e oportunas. Quando a peste de novo voltou a castigar Bordéus .
Isto é o que resta de nossos medicamentos, Madre.
Dai-os aos pobres enfermos.

Chegara-se a 1.º de maio de 1610. A cerimônia dos votos das noviças deveria ser feita. Mas o Cardeal de Sourdis achava-se ausente de Bordéus. A comunidade, entretanto, se havia expandido. Mudara-se para uma casa maior. O Vigário Geral celebrou missa na nova capela de Nossa Senhora e deu a comunhão às religiosas...

O regresso do Cardeal de Sourdis deu-se em outubro. O Prelado tinha lá suas idéias e, como da primeira vez, impôs condições à comunidade .



O Cardeal, vencido que fôra da vez anterior no seu propósito de enquadrar a nova Ordem na comunidade das devotas de Santa Úrsula, voltara à carga...



A lógica de Joana não convenceu o Prelado, antes pareceu êle se agastar com a persistência pouco hierárquica da Fundadora. O Cardeal suspendeu a audiência sem haver mudado de parecer...

Joana se retirou. Ia triste, mas serena. Naquela noite não parou de orar à Virgem, sua protetora, em prol de Quem dedicava tôda a sua alma...

Entretanto, o Cardeal sentiu como algo a lhe oprimir a consciência. .



Então coisa estranha se passou. Os lábios da imagem da Mãe de Deus mexeram-se e falaram



O Cardeal sentiu-se desoprimido. Mandou chamar Joana e entregou-lhe um documento...



Era a vitória tão almejada. No dia 8 de dezembro de 1610 prestaram voto de fé as religiosas, que seriam as primeiras da Ordem de Maria...

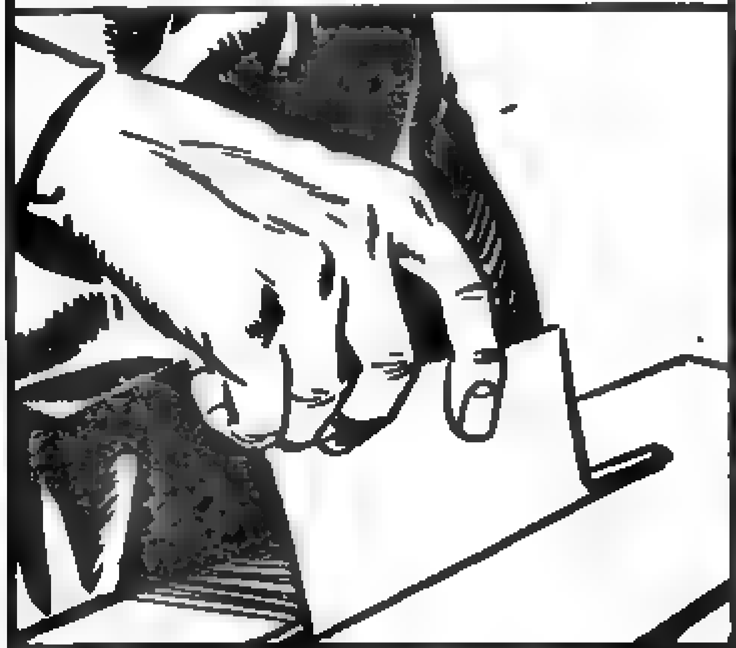
E assim, em pomposa solenidade. .



Por último, o Cardeal oficiante rematou liturgicamente .



A eleição teve lugar como tácito remate. Tôdas as monjas, por unanimidade, deram seus votos à denodada mulher que tão bem as soubera conduzir até ali. Joana de Lestonnac passou a ser a Madre Prioresa...













Provida de excelentes elementos, começou a Ordem de Nossa Senhora a desenvolver-se admiràvelmente. Saiu das lindes de Bordéus. Suas ramificações benfeitoras se estenderam a Beziers, Poitiers, Le Puy, Toulouse, Perigueux, Agen, Riom, Sains, Pau e outras cidades. Joana de Lestonnac teve a ventura, antes de morrer, de verificar que a sua Obra atingia já a trinta Casas..

Um sucesso bem agradável ocorreu por esta altura. As duas filhas de Joana — Marthe e Magdeleine, que haviam professado no Mosteiro da Anunciata de Bordéus, pediram e obtiveram, por concessão da Santa Sé, ingresso na Companhia de Maria. Cumpridos que foram os dois anos de noviciado a que se obrigaram, pronunciaram seus votos a 18 de dezembro de 1622...

À Igreja não era desconhecido o período anormal por que passava a humanidade daqueles tempos. Se às crianças era necessário dedicar a maior atenção no preparo educacional, para que delas resultessem futuras gerações cristãs, aos adultos também faltavam, muitas vêzes, sedimentos morais para o bom cumprimento de suas obrigações comuns...

Assim foi, que certa senhora da aristocracia, havendo contribuído com boa soma para o estabelecimento de uma das Casas, impôs determinadas condições...



Caráter estranho, a dama não levou tempo que não começasse a exigir o comparecimento das religiosas mesmo em horas de seu recolhimento espiritual. Incabível coisa, portanto...





Um dia, maldosamente, mandou chamar Joana, depois de acender um vasto fogo na lareira e cerrar hermèticamente tôdas as janelas..



E saindo, rápido, a desalmada criatura deixou a religiosa fechada a chave...



Joana se viu encerrada e compreendeu o que lhe haviam preparado! Entrou em preces... e suportou a atmosfera asfixiante sem dano algum...

Quando algumas horas depois, a porta foi aberta



Em seus últimos anos Joana, a santa, a humílissima serva de Deus, a que deixara os seus títulos nobiliárquicos pela obscura cela, a que trocara a fartura dos seus palácios faustuosos pela austera vida claustral, devia sorver como os grandes mártires o seu cálice de amargura. Cristo não dera o exemplo em Seu suplicio no Calvário? Esta, porém, foi a página mais gloriosa de Joana de Lestonnac...

Blanche Herve era uma de suas filhas espirituais Ambiciosa e de extrema vaidade, ela aspirava a ser um dia Superiora da Ordem. Fôra chamada várias vêzes a melhor se conduzir, dado o seu comportamento pouco religioso. Tal como em política, reuniu a si quantas, na sua fraqueza, tinham motivos para se ressentirem das admoestações de Joana



Entretanto, sem suspeitar da armadilha que lhe preparava o destino, Joana, incansável na adminis-tração de sua Casa, provi-denciava...



Blanche não perdeu tempo. A intriga seria para ela a melhor arma. E ela a soube usar. Lançou mão da pena e escreveu ao Cardeal de Sourdis..



Com êste e outros processos o espirito desprevenido do Cardeal se indispôs contra Joana. Assim...



Joana, cuja firmeza cristã não deixava ver o que de injusto havia naquela advertência, nem objetou ao Prelado, e recitou mentalmente: "Soframos as mortificações que Deus nos envia, e não nos queixemos nem nos deixemos abater..."

Dias depois, ainda por efeito das missivas de Blanche, o Cardeal apresenta-se no Mosteiro, manda reunir a comunidade e pergunta



Com tal ambiente, chegou o término do govêrno de Joana. A intrigante Blanche recebera os sufrágios e foi eleita Superiora da Ordem. Joana de Lestonnac, para quem o pôsto era um autêntico sacrifício, pelas obrigações que ao mesmo se inferia, agradeceu à Providência a dispensa que tão oportunamente a relegava ao anonimato...

Tão normal e acertada achou a escolha, que ela foi a primeira a prestar rendida obediência à nova representante de Deus...



Aquela prova de submissão mais pareceu ao espírito prevenido de Blanche uma insinuada advertência...

Em seu orgulho infeliz, Blanche aguarda a ocasião oportuna. Ela se apresentou quando...





Na sua bondade inata, Joana não compreendia as razões com que a nova Superiora a castigara. Recolheu-se, humilde, à cela e engolfou o espírito em preces...



Ao outro dia, Blanche completou a penitência de Joana fazendo-a ajoelhar-se e rezar durante todo o tempo que durou a refeição...



Esta cega perseguição já durava há três anos. Enquanto isto, nada do ocorrido na Casa de Bordéus passa às outras Comunidades da Ordem. Quando a notícia transpira, de várias dessas Casas chegam cartas com palavras de confôrto à Fundadora...







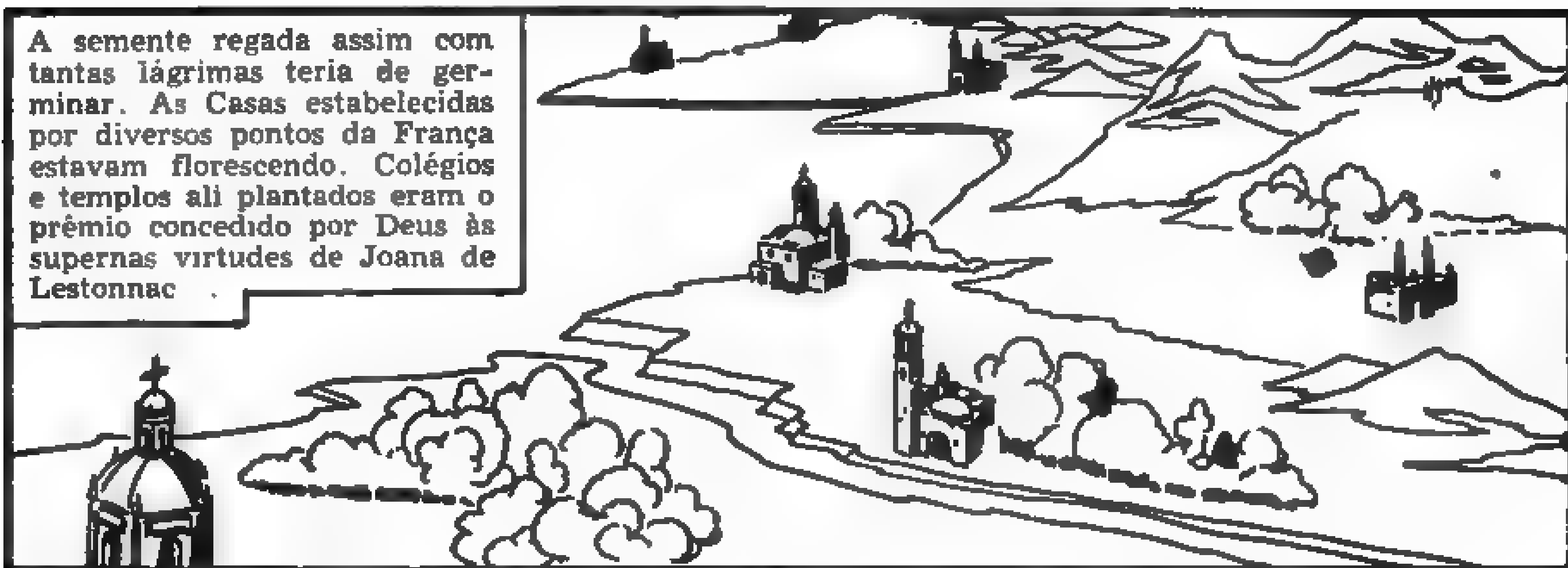


Parecia que a taça da amargura, cheia até às bordas, iria extravasar com estas últimas gotas de fel. Isso, porém, não aconteceu. Joana atingira a identidade dos escolhidos do Senhor — mais próximos do Céu, portanto, do que das pequenezas da Terra Quedou-se serena e resignada...








A semente regada assim com tantas lágrimas teria de germinar. As Casas estabelecidas por diversos pontos da França estavam florescendo. Colégios e templos ali plantados eram o prêmio concedido por Deus às supernas virtudes de Joana de Lestonnac .


Então estava a Santa no período do seu maior triunfo. As meninas, que ela tanto amava, empregavam-lhe o maior número de horas. Tôda ela era ternura para os pequenos sêres.


Mas... sua energia no cumprimento do dever era manifesta
Madre, a Condêssa de Lauzun, uma de nossas benfeitoras, quer visitar o mosteiro.
Está bem. Não podemos negar-lhe o que pede'


Mas vem acompanhada de grande séquito e quer que todos entrem.
Ela sòzinha pode entrar mas não seus acompanhantes. É Lei da Igreja e não podemos violá-la.


Enquanto isso, lá fora, a ilustre dama se exaspera...


Oh! Por que não abrem? Não sabem que não me devem fazer esperar?
Estas monjas deviam ser reconhecidas à sua insigne benfeitora!







Antes de morrer, uma carta foi mandada à Madre Superiora. Nela a Condêssa confessava seu arrependimento e demonstrava o mais sincero devotamento à obra da Companhia de Maria, a quem fazia doação de recursos financeiros para a continuidade de sua sagrada missão...

No cargo de Superiora da Casa de Bordéus sucedeu Madre de Badiffe. Era esta dotada de boas qualidades para governar, mas cheia de respeito e deferência para com a Fundadora. Dêsse modo, nada fazia sem comunicar à veneranda Joana os assuntos da Casa. Rogava-lhe, mesmo, que usasse a antiga autoridade como se Superiora fôsse. Nessa função, Joana saia para visitar as outras Casas da Comunidade, o que se era alegria para estas sempre resultava em tristeza para as filhas de Bordéus...

Um dia a Casa de Bordéus pediu a Joana para que fôssem dados os últimos retoques nos Regulamentos da Ordem, a fim de que o mesmo fôsse impresso. A velha Madre, que se achava em Pau, no Oeste da França, voltou a seu tempo...



E pondo mãos à obra, a Fundadora dirigiu-se com o manuscrito das Regras e Constituições da Ordem ao Cardeal de Sourdis, a quem suplicou que houvesse por bem conceder seu autorizado "imprimatur" à impressão tipográfica...

A tudo atendeu o Cardeal, e logo mandou que o Padre Caron, seu Vigário-Geral fizesse a revisão necessária...



O Padre Caron deu a tudo a redação final. Todo o trabalho de coordenação executado pelo infatigável Padre Bordes, falecido à data que estamos falando, foi pôsto a limpo. Em conseqüência, a Fundadora fêz sua declaração nesse documento, com sua própria mão, no dia 14 de junho de 1638...

As fôrças, porém, de Joana esvaíam-se sem remissão. A pugnacidade apostólica da Santa não lhe consentia descanso. Freqüentava as várias Casas e verificava que a continuidade de sua Obra não esmorecesse...



Prevendo o fatal desenlace da Fundadora, suas amadas filhas não queriam resignar-se a não possuírem o seu retrato. Como iriam as futuras continuadoras da Comunidade saber do santo perfil de Joana? Então conceberam um truque..



O truque consistia em atruir Joana para que o artista, que esboçara uma tela com "A Apresentação do Menino ao Templo", copiasse o rosto da Fundadora e o pusesse no lugar do da Virgem .







Joana não deixou o pintor terminar a frase. Como se Satanás lhe houvesse feito a mais hedionda das propostas.



... Joana correu tanto quanto ainda lhe permitiam as já bastante trôpegas pernas...

Desde aquêle dia mais Joana se engolfou em suas preces. Não largou a cela, e sua fraqueza aumentava a olhos vistos.



A 30 de dezembro começou o retiro de três dias. Joana cumpriu com estoicismo os exercícios...

Não obstante, suas fôrças eram cada vez menores. Monseigneur Henri de Sourdis, irmão do Cardeal, soube do estado em que se achava a Fundadora e logo a foi visitar com o Padre Jaquinot, Provincial da Companhia de Jesus, e mais outro sacerdote, o Padre Martel, da mesma Companhia, que vivamente sentiam haver chegado a hora extrema de Joana de Lestonnac...

Na tarde de 30 de janeiro, primeiro dia do tríduo de renovação dos votos, Joana falou ...



À noite, a Irmã, segundo o costume, e por ordem médica, levava-lhe um pouco de alimento. A Santa Madre, porém:



Durou dois dias e uma noite o transe da moribunda. Mas no dia 2 de fevereiro de 1640, numa quinta-feira, a Fundadora entregou a alma ao Criador. Tinha ela 84 anos de idade e 42 de canseiras, torturas e glórias dentro da Ordem que tanto amou...

Morrera a Santa! O quadro com a imagem incompleta fôra guardado. Foi chamado o pintor...



Estranhas manifestações divinas tiveram lugar em várias Casas da Comunidade, quando da morte de Joana. Numa delas ..



Noutra Casa, uma religiosa velava em oração, e sùbitamente...



Depois da exposição do corpo de Joana, durante quatro dias, no domingo, às oito horas da noite, êle foi depositado na cripta do Mosteiro Romaria enorme passou a visitar o túmulo. A fama dos seus milagres correra. Todos os anos, no dia 1.º de maio, aniversário da fundação da Companhia de Maria, na presença da autoridade eclesiástica e da Comunidade reunida, trocavam-se o véu e o hábito da Santa para serem distribuídos como relíquias. .

Passam-se os anos A Revolução Francesa com todos os males que a caracterizou na História perseguiu a Igreja As religiosas da Companhia de Maria, tais como outras, foram tiradas de suas Casas



A turba sanguinária passava, então, a saquear as alfaias e pertences das instituições abandonadas .

Estas depredações se deram em todos os pontos convulsionados da França. Em Bordéus, na Casa onde se achavam os restos mortais de Santa Joana de Lestonnac, a aflição atingiu as monjas de um modo especial..



E assim, amigos dedicados fizeram transportar as preciosas relíquias...



Infelizmente, mais tarde, a casa que servira de esconderijo também foi saqueada...





Na sua malvada rudeza, aquêles homens afirmavam uma quase verdade: as relíquias da Santa pertenciam não só à França mas, também, ao mundo que lhes reconhecia as virtudes celestes..

Mas... como a justiça dos homens sempre foi falha, mais uma vez ela falhou também... Indignados, os violadores mandaram que os santos despojos fôssem enterrados, em um campo, ali, numa vala obscura. Que mais mereciam êsses restos, para êles, materialistas, que não acreditavam em misteriosos desígnios divinos?...

Passam-se vinte anos, porém. Aquela época insana de terror transformou-se em coisa da História. Voltaram as filhas de Joana de Lestonnac...



Teve lugar a procura. De indagação em indagação colheu-se um rasto. Nos arquivos públicos da Câmara havia uma ata. Nela se indicava "que os restos da que foi religiosa, foram enterrados junto ao muro esquerdo da horta contigua à Casa da Cidade"...

A autoridade, que já até ali permitira a consulta dos livros oficiais, não pós obstáculos...



Não levou tempo que as piedosas relíquias fôssem achadas. A 23 de novembro de 1822...



As heroinas foram a Madre Duterrail, da Casa de Toulouse, e sua infatigável companheira Madre de Bruncan. No dia 28 de dezembro do mesmo ano trasladou-se o achado para a Catedral, em meio de grande concorrência...



O cortejo fúnebre mas glorioso dirigiu-se para o Colégio da Rua Palais Gallien, onde a Bem-aventurada Joana de Lestonnac passou a repousar, guardada que está, com muita veneração, por suas amadas Filhas...

Se outros méritos
não houvesse
na figura piedosa
de Joana
de Lestonnac,
além do exemplar
espírito cristão que
a relevou, bastaria
o significado
da Obra que deixou
aos séculos,
a merecer a gratidão
perene das almas
juvenis que
lhe aproveitam
a semente
educadora...

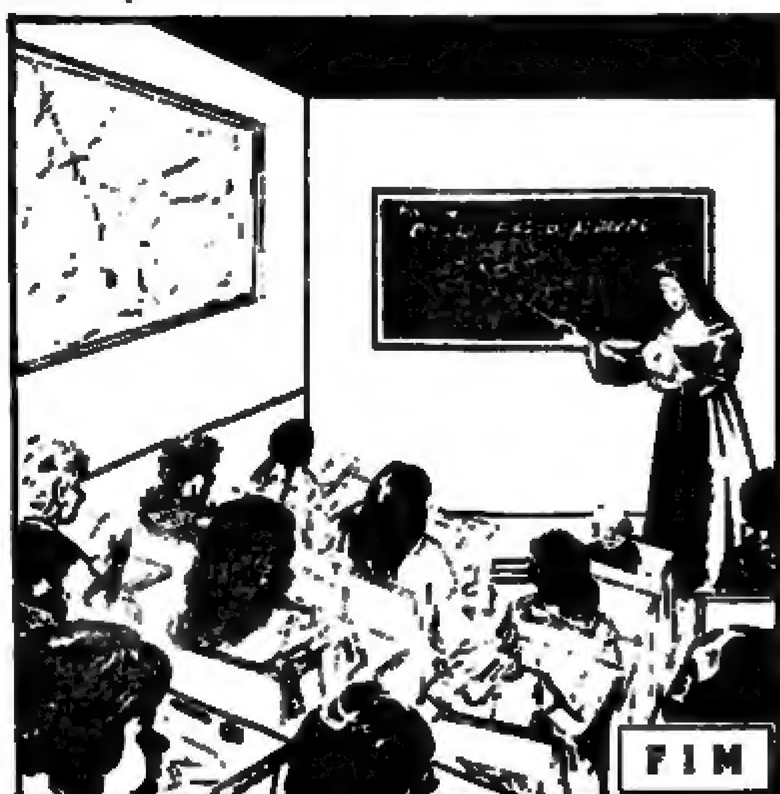


Tanto essa obra
foi meritória
que Leão XIII
bem a compreendeu,
fazendo com que
a Fundadora
da Companhia
de Maria fôsse
elevada à honra
dos altares em 1900,
a fim de que
a veneração
a que fazia jus
devidamente
perdurasse
na cristandade...





Hoje
a sementeira
prossegue.
Nas Missões
do Congo ou
nas cidades
do mundo
a grande
Pedagoga
revive
diariamente
nas piedosas
continuadoras
que lhe
perpetuam
o lema:
"Trabalhar
ou morrer!"




CASA GENERALÍCIA DA COMPANHIA DE MARIA — ROMA.


INSTITUTO COMPANHIA DE MARIA — SANTA CRUZ DO RIO PARDO, SÃO PAULO.


PROJETO DO FUTURO EDIFICIO DO COLÉGIO COMPANHIA DE MARIA — GRAJAÚ. RIO DE JANEIRO.


ESCOLA NORMAL COMPANHIA DE MARIA — REGENTE FEIJÓ. SÃO PAULO.


ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DO CARMO — CAMPOS GERAIS. MINAS.

Espírito da Companhia de Maria

A Companhia de Maria está difundida por todo o mundo, contando com grande número de Colégios e Casas de Formação para jovens que aspiram ao ministério do Ensino, preparando-as assim para serem educadoras sòlidamente cristãs.

A finalidade da Companhia de Maria é a santificação dos seus membros que devem procurar a maior glória de Deus trabalhando na salvação das almas, mediante a educação das meninas e jovens, visando fazerem delas as pioneiras da virtude, da religião e do trabalho pacífico, no lar, na sociedade e na Santa Igreja.

As jovens já na idade de serem recebidas no Noviciado, sendo chamadas por Deus à sublime vocação de educadoras religiosas, precisam para serem admitioas de:

1.º — Idade conveniente. (16 anos no mínimo).
2.º — Gozar de boa saúde para enfrentar os trabalhos do Magistério.
3.º — Ter bom caráter e juízo reto, acompanhado de boa vontade.
4.º — Amor ao trabalho e a necessária inteligência para cumprir com esfôrço e piedade a finalidade de sua vocação.
5.º — Ser filha legítima, pertencer a família honesta e gozar de uma reputação sem mácula a respeito da moralidade e pureza dos costumes.

As meninas menores de 16 anos, respondendo pelas condições impostas para a admissão ao Noviciado, são admitidas nos Colégios na qualidade de Aspirantes até completarem a idade exigida, e cuidando a Companhia durante êste tempo, da formação intelectual e religiosa das Aspirantes. Não são admitidas meninas menores de 10 anos.

Também as que, sentindo-se chamadas por Deus para a vida religiosa, não possuem as disposições requeridas para se dedicarem às tarefas do ensino, antes estão melhor dispostas para trabalhos manuais, são admitidas para religiosas coadjutoras, a fim de cooperarem com as mestras na salvação das almas mediante a imitação da vida oculta de Jesus em Nazaré.

As Aspirantes que não reunirem as devidas disposições para o Noviciado serão entregues às famílias.

Tôdas precisam de:

1.º — Licença escrita dos pais ou tutores.
2.º — Uma carta recomendativa do Vigário ou Confessor.
3.º — Certidão de Idade e do Registro Cível.
4.º — Certidão de Batismo e de Confirmação.
Não estando crismadas, informação do Vigário.



A Religião na Arte — "Aparição da Virgem a S. Bernardo"
Quadro de Filippino Lippi — Florença